

COVID-19 | Highlights do dia

29 de maio de 2020

InPress | PORTER NOVELLI

A reabertura da economia é um fato. Ainda que com opiniões controversas e embate entre a ciência e a política, o movimento liderado pelo estado de São Paulo indica que o Brasil não vai esperar uma queda nos casos e óbitos para reiniciar as atividades. No Rio de Janeiro, o mês de junho marca o início da retomada do comércio e dos serviços, com restrições. Sobre o cálculo feito por governadores e prefeitos, pesam indicadores preocupantes, como a retração de 1,5% no PIB do primeiro trimestre - um retorno ao patamar de 2012, de acordo com o IBGE. O País, o mercado e os consumidores que encontraremos no processo de retomada serão bem diferentes daqueles do início da quarentena. Estudo divulgado pelo Estadão projeta tendências para o futuro próximo. Racionalidade nos gastos, migração irreversível para as relações digitais entre marcas e consumidores e preocupação com saúde e segurança estão entre os comportamentos em alta. Este é o resumo da sexta-feira, 29 de maio.

Economia e Política

Recessão brasileira. Com o avanço da pandemia, o [PIB do Brasil retraiu em 1,5%](#) no primeiro trimestre, regredindo ao patamar de 2012, segundo levantamento divulgado hoje pelo IBGE. A expectativa é que o declínio seja ainda maior no 2º trimestre. [Segundo o instituto](#), "a queda do PIB do primeiro trimestre deste ano interrompe a sequência de quatro trimestres de crescimentos seguidos". A retração da economia em 2020 se dá, principalmente, pelo recuo de 1,6% nos serviços, setor que representa 74% do PIB. A indústria também caiu: -1,4%. O agronegócio, na contramão, cresceu 0,6%, impulsionado pela safra da soja que tem, inclusive, perspectiva de recorde para esse ano.

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DOS SETORES

Em %, frente ao trimestre anterior



Fonte: IBGE
Crédito: G1
Infográfico elaborado em: 29/05/2020

Popularidade. [O Instituto Datafolha ouviu 2.069 pessoas](#) no início desta semana para entender a avaliação do presidente Jair Bolsonaro e dos governadores no combate à pandemia. O resultado foi uma reprovação de 50% do Presidente da República, ante 27% de aprovação na gestão da crise. Os resultados referentes à atuação dos governadores dos estados, se analisados por região, foram os seguintes: Região Sul, 68% dos governadores foram bem avaliados, seguidos pelos gestores das regiões Nordeste (53%), Norte/Centro-Oeste (52%) e Sudeste (50%).

Máscaras. A revista [britânica The Economist](#) trouxe relevante discussão sobre como o uso de máscaras de proteção é capaz de diminuir o ritmo de contaminação. Segundo a reportagem, um estudo publicado na Nature Medicine, por especialistas da Medical University e da Hong Kong University, revelou que 44% dos casos de contágio de COVID-19 são causados por pessoas assintomáticas. Como a doença é transmitida principalmente por gotículas de saliva, alguns experimentos mostraram que máscaras de proteção simples com lenço de pano já são de certa forma efetivas. O estudo revelou que um lenço de pano usado no rosto captura cerca 60% das gotículas e uma máscara cirúrgica, 75%.

TEC. O [mercado de pagamentos por aproximação](#) viu um boom desde o início da pandemia. De janeiro a março, o volume transacionado cresceu 456%, segundo dados da Associação Brasileira de Cartões de Créditos e Serviços (Abecs). Seguindo a tendência, o Santander vendeu 20 mil unidades de seu dispositivo wearable nos últimos 45 dias.

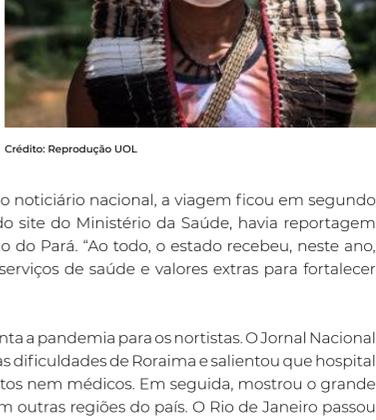
Varejo. As [principais redes de shoppings](#) do País vão isentar os lojistas do aluguel do mês de maio, uma vez que ficaram fechados por determinação judicial por conta da pandemia. A informação que foi veiculada na coluna Broadcast, do jornal O Estado de S. Paulo, revela ainda que nos próximos meses um desconto progressivo deve ser aplicado.

Inédito. Pela primeira vez na história, a [Oktoberfest](#), que acontece anualmente desde 1984 no mês de outubro, em Blumenau (SC), no Vale do Itajaí, teve a data alterada pela pandemia. Foi anunciado na manhã de hoje que a festa poderá acontecer em novembro, mas ainda não há uma decisão final sobre o assunto. A edição de 2019 recebeu cerca de 550 mil pessoas.

Por onde andou o ministro Pazuella

Por In Press Oficina

Qual o futuro do Ministério da Saúde? Impossível prever agora. Em meio à substituição de servidores, chegada de militares para ocupar cargos estratégicos e mudanças nos ritos, a pasta faz a gestão da maior crise que já enfrentou. Para dar uma resposta a dados trágicos, o ministro da Saúde, general Eduardo Pazuella, esteve na Região Norte esta semana.



Crédito: Reprodução UOL

No Amazonas, Pazuella inaugurou uma ala no hospital Nilton Lins destinada ao tratamento de indígenas que estão doentes por causa da COVID-19. A cerimônia contou com a presença do governador do estado, Wilson Lima, e do secretário especial da Saúde Indígena, Robson Santos da Silva. Ativista salientaram, entretanto, que para além dessa breve inauguração, é necessário evitar que madeireiros e garimpeiros invadam terras dos indígenas levando o coronavírus aos territórios.

É bem verdade que, com a crise política sufocando o noticiário nacional, a viagem ficou em segundo plano. Ontem, com chamada na primeira página do site do Ministério da Saúde, havia reportagem com dados sobre o apoio dado pela pasta ao estado do Pará. "Ao todo, o estado recebeu, neste ano, R\$ 1,3 bilhão, que inclui recursos para a rotina dos serviços de saúde e valores extras para fortalecer o SUS diante da pandemia".

Parece pouco para o tamanho do drama que representa a pandemia para os nortistas. O Jornal Nacional abriu a edição da última quinta-feira, 28, mostrando as dificuldades de Roraima e salientou que hospital de campanha não abriu porque não há equipamentos nem médicos. Em seguida, mostrou o grande número de óbitos no Amapá. A dor não é melhor em outras regiões do país. O Rio de Janeiro passou a China em número de mortos.

O ministério, entretanto, mantém no tom otimista. Estampa na primeira página o número de pessoas que se recuperaram da COVID: cerca de 180.000. Não traz em destaque os casos registrados no país nem o número de mortos, que tem feito autoridades se solidarizarem com as famílias brasileiras e telejornais encerrarem edições com homenagens aos que sucumbiram à doença.

Até a atualização dos dados feita pelo Governo Federal tem demorado a sair e as coletivas para informar a imprensa também são poucas. Pazuella não é formado em medicina, mas se esforça em seu papel de gestor focado em logística e situações de guerra. Não sabe quanto tempo ficará à frente da pasta, mas atua como um soldado que tem uma missão a cumprir.

Lockdown: giro pelo Brasil

Nos próximos dias, os anúncios de reabertura gradual das economias prometem dividir a cena com os decretos de lockdown. Sem a adoção de uma [medida única de lockdown](#) no País, as regiões se encontram em pontos diferentes na luta contra o avanço do novo coronavírus.

Hoje, são 46 cidades, em 14 estados do Brasil, com decreto de lockdown nesta sexta-feira, 29. Adotaram a medida [João Pessoa](#), na Paraíba, e região metropolitana, a partir da próxima segunda-feira, 1º de junho, [São Miguel do Guaporé](#), em [Rondônia](#), [Dirceu Arcoverde](#), no [Piauí](#), e [Ilha de Itamaracá](#), em [Pernambuco](#).

O Governo do [Amapá](#) [prorrogou o decreto](#) em 16 cidades. No [Ceará](#), [cidades do norte do estado](#) terão lockdown na próxima semana. O objetivo é tentar controlar o aumento na curva de contágio na região. [Outras localidades](#) seguem sob bloqueio ou terminam seu período de isolamento rígido neste fim de semana.

Rio de Janeiro. O Governo do Estado [pode abrir parte do comércio](#) já na próxima segunda-feira, 1º de junho. Segundo o G1, decreto que está sendo preparado pelo governador Wilson Witzel estabelece que lojas - incluindo as de shoppings -, bares, restaurantes e serviços funcionem a partir de junho, com restrições. A medida contraria declaração anterior do próprio governador de que a reabertura só aconteceria com todos os [hospitais de campanha inaugurados](#). Dos sete planejados, [apenas um foi inaugurado](#).

Na capital carioca. A prefeitura planeja [reabertura das atividades em seis fases](#), com intervalos de 15 dias que poderão ser encurtados ou prolongados de acordo com os indicadores. Seguindo esse cronograma, sem alterações, o processo duraria três meses. Num primeiro momento, será permitido o funcionamento de atividades com maior relevância econômica e menor risco de contágio e assim sucessivamente até chegar às atividades que oferecem o maior risco e que têm o menor peso na economia.

527%. Foi esse o aumento do número de mortes por COVID-19 no estado do Rio em maio. Entre o dia 1º até a última quinta-feira, 28, o número de mortes saltou de 921 para 4.856, [ultrapassando a China](#). O jornal O Globo listou pontos que [atrapalham o combate ao novo coronavírus](#) no estado e no município.

São Paulo. O governador João Doria [revisou o plano de reabertura](#) após reclamação de empresas da Região Metropolitana da capital paulista. A área terá cinco divisões na retomada, analisadas semanalmente, o que beneficiará municípios com menor ocupação de leitos. Hoje, no Estado, [86% das cidades](#) poderão reabrir comércio. A capital, no entanto, [não vai retomar atividades](#) na segunda-feira, 1º. Segundo o anúncio, o retorno de Brumaram, liberações dependem de protocolos econômicos e de saúde, e a cidade permanece em quarentena.

Avanço do vírus

Cidades com alta de novos casos na última semana por fase de flexibilização



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo e Brasil IO

Crédito: Reprodução/ Estadão

E a volta às aulas? Em entrevista à CNN, o secretário de Desenvolvimento Regional de São Paulo, Marco Vinho, disse que a [retomada das atividades escolares](#) é "complexa", mas deve ser anunciada "muito em breve".

Maranhão. O governador Flávio Dino anunciou a [reabertura gradual do estado](#), após o lockdown em São Luís e na Região Metropolitana chegar ao fim com sucesso. O processo terá início na próxima segunda-feira, 1º, e cada setor terá um protocolo específico para funcionamento, assim como datas distintas. A volta às aulas deve acontecer a partir do dia 15 de junho, nos cursos de graduação e pós-graduação.

Piauí. O prefeito de Teresina, Firmino Filho, apresentou estratégia para retomada das atividades não essenciais na cidade. Segundo ele, a previsão para reabertura pública da taxa de reprodução da doença, porém o retorno será feito em fases e após consulta pública. Atendidos os critérios, as fases de reabertura devem seguir a relevância econômica e o risco de contaminação, além do impacto na circulação de pessoas na cidade.

Nasce um novo consumidor



A pandemia do coronavírus provocou uma grande ruptura nas nossas vidas, que certamente deixará como legado novos hábitos de comportamento. Essa é a conclusão de pesquisa divulgada pelo Estadão - teremos um [novo consumidor](#) após a pandemia.

O estudo mapeou como os brasileiros adaptaram sua vida ao distanciamento social e à redução da atividade econômica, e projetou que tipo de consumidor poderá emergir da pandemia. A seguir, os principais insights:

1. O digital estará em todas as dimensões das nossas vidas

O confinamento em casa apresentou o mundo digital a milhões de brasileiros. Segundo o estudo, 72% dos brasileiros tiveram sua primeira experiência com plataformas de streaming, 48% recorreram a vídeo-chamadas para bater papo nos finais de semana e 40% passaram a usar mais o comércio eletrônico, mesmo tendo cortado gastos.

2. Eu preciso mesmo consumir isso?

Milhões de brasileiros perderam receita com a pandemia e a insegurança financeira deixará marcas nos hábitos de compra. A tendência é o consumidor se perguntar várias vezes se precisa mesmo daquele produto e a comunicação terá de deixar muito claro que aquele produto ou serviço vale o quanto custa.

3. Novas marcas. Com maior fidelidade

Os brasileiros têm experimentado as compras duras. Explorar as conexões afetivas e ter produtos disponíveis em canais-chave será fundamental para as marcas laçarem esses novos clientes. Quem conseguir, terá conquistado consumidores leais.

4. Consumir presencialmente deve ser algo seguro

A reabertura do comércio físico dificilmente levará a lojas imediatamente lotadas. O medo de contaminação com o vírus acompanhará os brasileiros por longo tempo. O layout das lojas terá de ser repensado para transmitir a sensação de maior segurança.

5. Saúde (e qualidade de vida) é o que interessa

Em uma pesquisa de suporte ao estudo, 60% dos entrevistados disseram estar consumindo mais produtos frescos e não industrializados do que antes. Do mesmo universo, 80% garantem estar fazendo alguma atividade física dentro de casa. Será necessário atender a essa nova aspiração por saúde e qualidade de vida.

6. Ficar mais tempo em casa será o novo normal

O coronavírus obrigou os brasileiros a passarem mais tempo em casa. Mesmo quando a pandemia passar, o lar deve ser um espaço de permanência maior do que antes. A arquitetura e o layout das casas passarão a incorporar espaço de trabalho, bem como a internet terá de suportar as horas de home office e de streaming.

7. Na hora de se vestir, mais conforto e menos tendência

73% dos entrevistados buscou a pesquisa e suportar o estudo disseram privilegiar o conforto na hora de se vestir durante a quarentena. As coleções de roupa terão de privilegiar o conforto, a qualidade do material e a durabilidade, deixando o "conceito" no fundo da gaveta.

8. A sustentabilidade será critério determinante de escolha

Segundo o estudo, a pandemia fez crescer nas pessoas o impacto do consumo no meio ambiente, levando a medidas práticas para reduzir essa consequência. As marcas terão de levar essa preocupação para sua produção e para a entrega dos serviços ou produtos.

9. A preocupação com a sociedade importa

Ao lado da sustentabilidade crescerá a importância do propósito. O consumidor já aumentou durante a crise a preocupação com o papel que as marcas têm perante a sociedade. Na retomada, será necessário ser ainda mais contundente na aplicação dos propósitos e reforçar a conexão afetiva com os consumidores.

10. A cidade nunca mais será a mesma

Para muitos, trabalhar em casa se tornará o expediente definitivo. Por um longo tempo haverá reocupação em casa por conta do vírus e isso pode levar muita gente a morar em cidades menores e mais baratas. Missão das marcas, a tarefa é direcionar esforços de marketing para este novo comportamento e olhar para o interior como um novo mercado.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspn.com.br.